

# 3<sup>o</sup>

# Congresso Nacional dos Economistas



Ordem dos  
Economistas

22|23 Outubro

Centro de Congressos da Madeira (Casino)

## Efeitos do Investimento Directo no Exterior sobre a Balança Comercial Portuguesa, 1996-2007

Miguel Fonseca  
António Mendonça  
José Passos

# Conteúdos

- Objectivos do estudo
- Quadro de referência teórica
- Anteriores estudos empíricos
- Dados e Metodologia
- Resultados
- Conclusões

# 1. Objectivos do estudo

- Participar no debate que emergiu na última década quanto ao que acontece numa dada economia quando as suas empresas se tornam crescentemente multinacionais (até então, a discussão estava focalizada nos países de destino)
- Avaliar se o efeito de complementaridade entre o Investimento Directo no Exterior e o comércio externo do país, que predomina nos estudos efectuados para as economias mais desenvolvidas e com maior tradição a este nível, é igualmente válido para Portugal, onde aquele movimento é muito mais recente

## 2. Quadro de referência teórica

Dado que os efeitos de substituição e de complementaridade podem ocorrer, o impacto do investimento directo além-fronteiras no comércio externo do país de origem só pode ser detectado por via empírica, e não antecipado *a priori* por qualquer teoria económica

### 3. Anteriores estudos empíricos (1/2)

No que respeita à aferição do efeito do Investimento Directo no exterior sobre o comércio externo doméstico, vêm sendo desenvolvidos dois tipos de análises ao longo das últimas três décadas, com a conseqüente variação na metodologia utilizada e nos resultados obtidos:

- os estudos “business-oriented”, ou análises *counterfactual*, que visam determinar o que poderia ter ocorrido em casos específicos se o investimento no exterior não tivesse ocorrido
- os estudos econométricos tenderam a focalizar-se na interpretação do efeito parcial do IDE, de forma que um coeficiente negativo (positivo) traduz a existência de um efeito de substituição (complementaridade) entre a produção no exterior e o comércio externo de um dado país

### 3. Anteriores estudos empíricos (2/2)

- Os mais relevantes estudos econométricos incidiram em países com longa experiência e fortes níveis de investimento directo além-fronteiras, como E.U.A., Suécia, Japão e França
- Dependendo do nível de agregação utilizado, a maior parte dos estudos aponta no sentido de um efeito positivo ou de uma relação de complementaridade entre Investimento Directo no exterior e comércio externo, embora se verifiquem igualmente efeitos de substituição e por vezes efeitos indeterminados

## 4. Dados e Metodologia (1/2)

- Fontes do estudo: Base de Dados Estatística do Banco de Portugal, para os dados relativos ao comércio e investimento directo no exterior; Eurostat para os dados relativos ao PIB, Nações Unidas e Eurostat para a recolha dos dados relativos à população; [www.globefeed.com](http://www.globefeed.com) para a distância entre Lisboa e as capitais dos restantes países da amostra
- Os dados cobrem um período de 12 anos (1996-2007), que corresponde ao apogeu do IDE no contexto de desenvolvimento de uma nova ordem económica internacional, sendo a amostra composta por 18 países – UE15 (considerando Bélgica e Luxemburgo juntos), E.U.A., Angola, Brasil, China e Japão – que representaram 76% do investimento directo (bruto) português no exterior neste período

## 4. Dados e Metodologia (2/2)

Metodologia: modelo de dados em painel numa estrutura de equações de tipo gravitacional para as exportações e importações

- Os modelos de dados em painel apresentam diversas vantagens face aos modelos *cross-section* ou *time-series*: juntam no mesmo modelo dados temporais e dados seccionais, permitindo seguir uma mesma unidade *cross-sectional* (países, indivíduos, empresas, etc.) durante um dado período de tempo e utilizam um número maior de observações, com o conseqüente aumento dos graus de liberdade, aumentando a eficiência e a estabilidade dos estimadores
- Adicionalmente às variáveis standard dos modelos gravitacionais (PIB *per capita*, população e distância), incluímos o IDE no exterior como variável independente, cujo coeficiente reflecte a existência de um efeito de substituição ou de complementaridade sobre o comércio

## 5. Resultados (1/3)

- Os coeficientes associados ao PIB *per capita*, à população e à distância são altamente significativos e têm o sinal esperado: tanto as exportações como as importações variam positivamente com a população e com o produto *per capita* do país parceiro, como indicadores da procura efectiva e da dimensão de um dado mercado, e negativamente com a distância relativamente a Portugal, enquanto proxy para os custos de transporte

<b>Lexp</b>	<b>Coefficient</b>	<b>Std. Error</b>	<b>Z-Value</b>
<u>Lgdpcap</u>	0.5744213***	0.0739333	7.77
<u>Lpop</u>	0.8010306***	0.0995913	8.04
<u>Ldist</u>	-0.7429428***	0.2874844	-2.58
<u>Linvang</u>	0.1573063***	0.0332695	4.73
<u>Linvbra</u>	-0.0773881**	0.0390169	-1.98
<u>Linvusa</u>	-0.0512798	0.0432297	-1.19
<u>Linvjap</u>	-0.2102121***	0.0604741	-3.48
<u>Linvchi</u>	-0.3582747***	0.0722592	-4.96
<u>Linvspa</u>	0.0795772**	0.0399897	1.99
<u>Linvau</u>	-0.0083314	0.0115327	-0.72
Constant	7.970356***	2.507655	3.18
Observations	207		
R-squared	0.8118		
Number of Groups	18		

Nota: \*\*\*, \*\* e \* indicam significância a um nível de 1 %, 5 % e 10 %, respectivamente

Modelo de  
estimação  
para as  
exportações

## 5. Resultados (2/3)

No que diz respeito à relação entre o IDPE e as exportações, os resultados tendem a variar de acordo com o país parceiro:

- no caso de Angola, observa-se um efeito positivo muito significativo (um acréscimo de 1% no investimento directo de Portugal neste país traduziu-se numa variação positiva das exportações de 0.16%), o mesmo acontecendo a um nível de significância de 5% com Espanha
- ao mesmo tempo, verifica-se um efeito de substituição do comércio bastante significativo no caso do Japão e da China (um acréscimo de 1% no investimento directo português nestas economias implicou um decréscimo nas exportações de 0.21% e 0.36%, respectivamente) assim como com o Brasil, a um nível de significância de 5%

Limp	Coefficient	Std. Error	Z-Value
<u>Lgdpcap</u>	0.7875787***	.103995	7.57
<u>Lpop</u>	0.9251523***	.1226934	7.54
<u>Ldist</u>	-1.087938***	.375721	-2.90
<u>Linvang</u>	0.1080935**	.0445392	2.43
<u>Linvbra</u>	0.0356726	.0504695	0.71
<u>Linvusa</u>	-0.0905869	.0552145	-1.64
<u>Linvjap</u>	0.0079596	.0804228	0.10
<u>Linvchi</u>	-0.0170666	.1010815	-0.17
<u>Linvspa</u>	0.0345169	.050541	0.68
<u>Linv eu</u>	0.0325443*	.0169438	1.92
Constant	9.092187***	3.370479	2.70
Observations	207		
R-squared	0.8424		
Number of Groups	18		

Modelo de  
estimação  
para as  
importações

Nota: \*\*\*, \*\* e \* indicam significância a um nível de 1 %, 5 % e 10 %, respectivamente

## 5. Resultados (3/3)

Analogamente ao ocorrido com as exportações, o efeito do IDPE nas importações depende do país parceiro de Portugal:

- observa-se um efeito positivo e muito significativo para Angola (com as importações deste país a aumentarem 0,1% por cada aumento de 1% no investimento directo português), mas de menor intensidade comparativamente às exportações, e igualmente uma correlação positiva mas menos significativa para os países da União Europeia exceptuando Espanha
- para Brasil e Espanha, a correlação positiva observada não é estatisticamente significativa

## 6. Conclusões (1/2)

- O impacto sobre o comércio externo resultante da crescente internacionalização da economia portuguesa na última década, que transformou a face do país ao convertê-lo em exportador líquido de capitais, não é antecipável *a priori* mas constitui sobretudo uma questão empírica
- Contrariamente ao observado na generalidade dos estudos empíricos, o efeito predominante do IDPE sobre as exportações é de substituição, o que se traduz numa degradação do saldo da balança comercial com a maioria dos países desta amostra

As excepções a esta tendência foram Angola e, em menor medida, Espanha, relativamente aos quais o efeito sobre as exportações superou o efeito sobre as importações e portanto se detectou uma contribuição positiva do Investimento Directo no exterior para a balança comercial portuguesa com estes países.

## 6. Conclusões (2/2)

- Esta constatação é particularmente digna de registo, e poderá funcionar como um estímulo para um crescente envolvimento do Governo no processo de internacionalização da economia nacional, ou não fosse Espanha o principal parceiro comercial português (com uma quota de aproximadamente 1/3 do comércio externo do país) e Angola uma ex-colónia com uma importância relativa ascendente nas relações económicas portuguesas, tanto a nível comercial como de destino do IDPE
- O presente estudo afigura-se-nos passível de aprofundamento no futuro, seja pela utilização de um modelo mais sofisticado do que o modelo gravitacional, como pelo recurso a dados desagregados a nível da indústria

**Obrigado pela atenção!**

Miguel Fonseca

[migfons@fep.up.pt](mailto:migfons@fep.up.pt)

**3<sup>o</sup>** Congresso  
Nacional dos  
Economistas

